



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Realização:



CADERNO DE QUESTÕES

CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS NAS CATEGORIAS FUNCIONAIS DE
TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO – EDITAL 06/2013

CARGO: TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LINGUAGENS E SINAIS

DATA: 22/09/2013

HORÁRIO: das 08 às 12 horas

**LEIA AS INSTRUÇÕES E AGUARDE AUTORIZAÇÃO PARA ABRIR O
CADERNO DE QUESTÕES**

- ☒ Verifique se este CADERNO contém um total de 50 (cinquenta) questões do tipo múltipla escolha, com 5 (cinco) opções cada. Se o caderno não estiver completo, solicite ao fiscal de sala um outro caderno. **Não serão aceitas reclamações posteriores.**

LÍNGUA PORTUGUESA: 01 a 10

LEGISLAÇÃO DO REGIME JURÍDICO ÚNICO: 11 a 15

NOÇÕES DE INFORMÁTICA: 16 a 20

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: 21 a 50

- ☒ O candidato não poderá entregar o **caderno de questões** antes de decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, ressalvados os casos de emergência médica.
- ☒ As respostas devem ser marcadas, obrigatoriamente, no **cartão-resposta**, utilizando caneta esferográfica, **tinta preta** ou **azul escrita grossa**.
- ☒ Ao concluir a prova, o candidato terá que devolver o **cartão-resposta** devidamente ASSINADO e o **caderno de questões**. A não devolução de qualquer um deles implicará na **eliminação** do candidato.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto que se segue e responda às questões de 1 a 10.

Buscando a excelência

01 Quando falo em excelência, não me refiro a ser o melhor de todos, ideia que me parece arrogante e tola.
02 Nada pior do que um arrogante bobo, o tipo que chega a uma reunião, seja festa, seja trabalho, e já começa
03 achando todos os demais idiotas. Nada mais patético do que aquele que se pensa ou se deseja sempre o
04 primeirão da classe, da turma, do trabalho, do bairro, do mundo, quem sabe? Talento e discricção fazem uma
05 combinação ótima. Então, excelência para mim significa tentar ser bom no que se faz, e no que se é. Um ser
06 humano decente, solidário, afetuoso, respeitoso, digno, esperançoso sem ser tolo, idealista sem ser alienado,
07 produtivo sem ser viciado em trabalho. E, no trabalho, dar o melhor de si sem sacrificar a vida, a família, a
08 alegria, de que andamos tão carentes, embora os trios elétricos desfilem e as baladas varem a madrugada.

09 Estamos carentes de excelência. A mediocridade reina, assustadora, implacável e persistente.
10 Autoridades, altos cargos, líderes, em boa parte desinformados, desinteressados, incultos, lamentáveis. Alunos
11 que saem do ensino médio semianalfabetos e assim entram nas universidades, que aos poucos — refiro-me às
12 públicas — vão se tornando reduto de pobreza intelectual.

13 As infelizes cotas, contra as quais tenho escrito e às quais me oponho desde sempre, servem
14 magnificamente para alcançarmos este objetivo: a mediocrização também do ensino superior. Alunos que não
15 conseguem raciocinar porque não lhes foi ensinado, numa educação de brincadeirainha.

16 E, porque não sabem ler nem escrever direito e com naturalidade, não conseguem expor em letra ou fala
17 seu pensamento truncado e pobre. Professores que, mal pagos, mal estimulados, são mal preparados,
18 desanimados e exaustos ou desinteressados. Atenção: há para tudo isso grandes e animadoras exceções, mas
19 são exceções, tanto escolas quanto alunos e mestres. O quadro geral é entristecedor.

20 E as cotas roubam a dignidade daqueles que deveriam ter acesso ao ensino superior por mérito, porque
21 o governo lhes tivesse dado uma ótima escola pública e bolsas excelentes: não porque, sendo incapazes e
22 despreparados, precisassem desse empurrão. Meu conceito serve para cotas raciais também: não é pela raça
23 ou cor, sobretudo autodeclarada, que um jovem deve conseguir diploma superior, mas por seu esforço e
24 capacidade, porque teve ótimos 1º e 2º graus em escola pública e ou bolsas que o ampararam.

25 Além do mais, as bolsas por raça ou cor são altamente discriminatórias: ou teriam de ser dadas a filhos
26 de imigrantes japoneses, alemães, italianos, que todos sofreram grandemente chegando aqui, e muitos
27 continuam precisando de esforços inauditos para mandar um filho à universidade.

28 Em suma, parece que trabalhamos para facilitar as coisas aos jovens, em lugar de educá-los com e para
29 o trabalho, zelo, esforço, busca de mérito, uso de sua própria capacidade e talento, já entre as crianças. O
30 ensino nas últimas décadas aprimorou-se em fazer os pequenos aprender brincando.

LUFT, Lya. Buscando a excelência. Revista *Veja*. Nº Edição: 2288. Ano 45, nº 39. 26 de setembro de 2012. p.24.

01. Quanto ao assunto principal do texto, pode-se afirmar que

- (A) trata do comportamento de pessoas arrogantes que acham todas as outras inferiores.
- (B) trata da busca pela felicidade, advinda das baladas e das festas com trios elétricos.
- (C) trata da busca da excelência, que deveria ser pautada em uma educação de qualidade.
- (D) trata de todo tipo de cota, inclusive das raciais, as quais são o motivo de a educação brasileira ser medíocre.
- (E) trata da decadência do ensino superior, o que pode ser evidenciado pela precariedade tanto de leitura quanto de escrita dos alunos.

02. O trecho abaixo que confirma a resposta CORRETA da questão anterior encontra-se na opção:
- (A) “Nada pior do que um arrogante bobo, o tipo que chega a uma reunião, seja festa, seja trabalho, e já começa achando todos os demais idiotas” (linhas 02 e 03).
 - (B) “(...) andamos tão carentes, embora os trios elétricos desfilem e as baladas varem a madrugada” (linha 08).
 - (C) “parece que trabalhamos para facilitar as coisas aos jovens, em lugar de educá-los com e para o trabalho, zelo, esforço, busca de mérito, uso de sua própria capacidade e talento, já entre as crianças” (linhas 28 e 29).
 - (D) “Meu conceito serve para cotas raciais também: não é pela raça ou cor, sobretudo autodeclarada, que um jovem deve conseguir diploma superior, mas por seu esforço e capacidade” (linhas 22 a 24).
 - (E) “E, porque não sabem ler nem escrever direito e com naturalidade, não conseguem expor em letra ou fala seu pensamento truncado e pobre” (linhas 16 e 17).
03. Pode-se afirmar da leitura do texto que a autora
- (A) atesta a predominância da mediocridade na educação brasileira em detrimento da excelência.
 - (B) é preconceituosa, pois, claramente, é contra as cotas raciais.
 - (C) acredita que todo problema da educação brasileira se concentra no ensino superior.
 - (D) defende a extensão de bolsas também a filhos de imigrantes.
 - (E) aproveita o texto para criticar a inércia tanto de professores do ensino básico quanto do superior.
04. O vocábulo *brincando* (linha 30) possibilita a seguinte leitura no texto:
- (A) As crianças aprendem ludicamente, o que garante o sucesso delas em etapas posteriores.
 - (B) As crianças aprendem enquanto brincam.
 - (C) A educação infantil deve ser pautada em atividades lúdicas.
 - (D) A educação das crianças tem sido levada na brincadeira.
 - (E) A educação infantil que leve o aluno a brincar tem chances de tornar a criança um adulto bobo.
05. Os vocábulos “desinformados”, “desinteressados”, “incultos” (linha 10) referem-se
- (A) aos líderes.
 - (B) aos professores do 1ª e 2ª graus.
 - (C) aos pais do alunos.
 - (D) aos arrogantes criticados no texto.
 - (E) aos professores universitários.
06. Dentre os vocábulos abaixo, aquele que apresenta a mesma regra de acentuação de “excelência” (linha 01) é:
- (A) “implacável” (linha 09).
 - (B) “ótimos” (linha 24).
 - (C) “pública” (linha 24).
 - (D) “discriminatórias” (linha 25).
 - (E) “mérito” (linha 29).
07. O vocábulo “inauditos” (linha 27), no trecho em que aparece, pode ser substituído por:
- (A) que não se ouvem.
 - (B) extraordinários.
 - (C) comuns.
 - (D) desconhecidos.
 - (E) não ditos.

08. Julgue as assertivas abaixo quanto a aspectos sintático-textuais:

- I. A expressão adverbial “aos poucos” (linha 11) pode vir separada por duas vírgulas;
- II. O uso do acento grave em “refiro-me às públicas” (linhas 11 e 12) se justifica porquanto o verbo “referir-se” exige preposição “a” e o substantivo “públicas” admite o artigo feminino plural “as”;
- III. O vocábulo “este” (linha 14) está adequadamente empregado porque tem um uso catafórico, ou seja, é usado para anunciar algo que ainda vai ser dito;
- IV. O pronome “se” em “O ensino nas últimas décadas aprimorou-se em fazer os pequenos aprender brincando” (linhas 29 e 30) poderia vir também antes do verbo.

- (A) Somente o item I é verdadeiro.
- (B) Somente os itens I e II são verdadeiros.
- (C) Somente os itens I, II e III são verdadeiros.
- (D) Somente os itens II e IV são verdadeiros.
- (E) Todos os itens são verdadeiros.

09. Dentre as opções abaixo, a única que serve de reescritura ao trecho “Em suma, parece que trabalhamos para facilitar as coisas aos jovens, em lugar de educá-los com e para o trabalho, zelo, esforço, busca de mérito, uso de sua própria capacidade e talento, já entre as crianças” (linhas 28 e 29) é:

- (A) Sumariamente é evidente que trabalhamos com o intuito de facilitar as coisas aos jovens, em vez de os educar com e para o trabalho, zelo, esforço, busca de mérito, uso de sua própria capacidade e talento, já entre as crianças.
- (B) Em suma, tudo levar a acreditar que trabalhamos para facilitar as coisas aos jovens, ao invés de educar eles para o trabalho, zelo, esforço, busca de mérito, uso de sua própria capacidade e talento, já entre as crianças.
- (C) Sinteticamente nota-se que trabalhamos para facilitar tudo aos jovens, em lugar de educá-los com trabalho, zelo, esforço, busca de mérito, uso de sua própria capacidade e talento, ainda quando crianças.
- (D) Em síntese, parece que trabalhamos com a finalidade de facilitar as coisas aos jovens, ao invés de educá-los com e para o trabalho, zelo, esforço, busca de mérito, uso de sua própria capacidade e talento, já entre as crianças.
- (E) Em suma é flagrante que se trabalha a fim de facilitar as coisas aos jovens em lugar de educá-los com e para o trabalho, zelo, esforço, busca meritória, uso de sua própria capacidade e talento, no meio das crianças.

10. No trecho “Alunos que não conseguem raciocinar porque não lhes foi ensinado, numa educação de brincadeira” (linhas 14 e 15), a conjunção “porque” só NÃO pode ser substituída, levando-se em conta somente as alterações de pontuação necessárias, por:

- (A) haja vista
- (B) pois
- (C) já que
- (D) porquanto
- (E) visto que

LEGISLAÇÃO DO REGIME JURÍDICO ÚNICO

11. De acordo com a lei 8.112/90, cargo público é
- (A) o número de funções e deveres previstos na estrutura administrativa a qual está submetida o servidor.
 - (B) o lugar ocupado pelo servidor dentro da organização do órgão público.
 - (C) o conjunto de atribuições e responsabilidades previstas na estrutura organizacional que devem ser cometidas a um servidor.
 - (D) a posição que o servidor ocupa dentro das várias funções desempenhadas pelo órgão público.
 - (E) a estrutura administrativa que o servidor tem a sua disposição para exercer suas atividades no órgão público.
12. De acordo com o art. 5º da lei 8.112/90, são requisitos básicos para a investidura no cargo público, EXCETO:
- (A) gozo de direitos políticos.
 - (B) aptidão física e mental.
 - (C) nacionalidade.
 - (D) idade mínima de 21 anos.
 - (E) nível de escolaridade exigido para o exercício do cargo.
13. A lei 8.112/90 define que as indenizações pagas ao servidor não se incorporam ao vencimento ou provento para qualquer efeito. Conforme a lei 8.112/90, constituem indenização ao servidor, EXCETO:
- (A) diária.
 - (B) transporte.
 - (C) auxílio moradia.
 - (D) ajuda de custo.
 - (E) gratificação.
14. Dentro do Regime Disciplinar do servidor público federal disposto na lei 8.112/90, NÃO é prevista como penalidade disciplinar a:
- (A) a cassação de aposentadoria ou disponibilidade.
 - (B) a suspensão.
 - (C) a demissão.
 - (D) destituição de cargo em comissão.
 - (E) suspensão dos direitos políticos.
15. Provimento é ato administrativo pelo qual a autoridade competente determina a ocupação do cargo público, com a indicação do seu titular. A lei 8.112/90 traz o regramento sobre o provimento do cargo para o servidor público federal, indicando que a nomeação, a promoção, a readaptação, a reversão, o aproveitamento, a reintegração e a recondução são formas de provimento. A esse respeito, é INCORRETO afirmar que
- (A) a nomeação poderá acontecer em caráter efetivo, quando se tratar de cargo isolado de provimento efetivo ou de carreira ou em comissão, inclusive na condição de interino, para cargos de confiança vagos.
 - (B) a readaptação é a investidura do servidor em cargo de atribuições e responsabilidades compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental verificada em inspeção médica.
 - (C) a reversão é o retorno de servidor aposentado ou por invalidez, quando junta médica oficial declarar insubsistente os motivos da aposentadoria ou quando houver o interesse da administração no retorno do servidor.
 - (D) a reintegração é a reinvestidura do servidor estável no cargo anteriormente ocupado, ou no cargo resultante de sua transformação, quando invalidada a sua demissão por decisão administrativa ou judicial, com ressarcimento de todas as vantagens.
 - (E) a recondução é o deslocamento do servidor, a pedido ou de ofício, no âmbito do mesmo quadro, com ou sem mudança de sede.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

16. O Diretor Administrativo de uma agência de trânsito, ao analisar uma ata de registro de preços de computadores, se deparou com a seguinte especificação: “Intel Core i7-2600 3.4 GHz”. Esta especificação refere-se:
- (A) à Conexão de Internet.
 - (B) à Placa de Vídeo do computador.
 - (C) à Memória do computador.
 - (D) ao Processador do computador.
 - (E) à Placa Mãe do computador.
17. Um usuário, utilizando um computador com sistema operacional Windows XP (Português Versão Padrão do Fabricante), que deseja mostrar o menu do sistema para a janela ativa, deve usar o seguinte atalho de teclado:
- (A) Alt+Backspace
 - (B) Alt+Barra de Espaço
 - (C) Ctrl+Shift
 - (D) Ctrl+Esc
 - (E) Ctrl+Alt+Seta para cima
18. Com relação a programas de navegação (*browsers*), leia as afirmações abaixo e marque a opção CORRETA.
- (A) O Internet Explorer (versão 8 em diante) não permite a visualização de páginas através de abas.
 - (B) O Chrome não permite a visualização de páginas com o recurso Flash da Adobe.
 - (C) O Mozilla Firefox não permite o uso de extensões.
 - (D) No Internet Explorer, só é possível ver vídeos do YouTube quando instalado o recurso Flash da Adobe.
 - (E) No navegador Ópera não é possível acessar páginas seguras (protocolo https).
19. Páginas de busca são projetadas para encontrar informações na Internet a partir de palavras-chave fornecidas pelo usuário. São páginas de busca, EXCETO:
- (A) *Apple*.
 - (B) *Google*.
 - (C) *Bing*.
 - (D) *Yahoo*.
 - (E) *Lycos*.
20. O tipo de *backup* que se caracteriza por realizar cópias de segurança apenas dos últimos arquivos alterados desde o último *backup* é chamado:
- (A) *Backup Integral*
 - (B) *Backup Parcial*
 - (C) *Backup Incremental*
 - (D) *Last Backup*
 - (E) *Backup Diferencial*

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. A Lei nº 10.436, sancionada em 24 de abril de 2002, reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão. Sobre a referida Lei, é INCORRETO afirmar que:
- (A) É de responsabilidade do poder público apoiar o uso e a difusão da Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.
 - (B) A Libras é um sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria e de transmissão de ideias e fatos das comunidades surdas do Brasil.
 - (C) Os sistemas educacionais federal, estadual, municipal e do Distrito Federal devem garantir a inclusão da Libras somente nos cursos de formação de nível superior de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério.
 - (D) Deve ser garantido aos portadores de deficiência auditiva atendimento à saúde, de acordo com as normas legais em vigor.
 - (E) A Libras não poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa.
22. Francis Henrik Aubert é autor do livro “As (In)Fidelidades da Tradução” (1994), no qual menciona as competências linguística e referencial no processo tradutório. Leia as proposições abaixo sobre o tema:
- I. Competência linguística é o desenvolvimento da capacidade do tradutor nos domínios dos códigos linguísticos que estão em contato no ato tradutório, de questões ligadas ao léxico, morfologia, sintaxe, dentre outros, nas duas línguas em contato;
 - II. Competência referencial é o desenvolvimento da capacidade de buscar conhecer e se familiarizar com os referentes dos diversos assuntos em que uma atividade tradutória pode ocorrer;
 - III. Os domínios excelentes dos *códigos* fonte e alvo como também dos *referentes* fonte e alvo são denominadas de “relação real” do tradutor;
 - IV. Quando há um desequilíbrio nas competências linguística e referencial, ocorre uma “relação ideal” do tradutor;
 - V. No trabalho profissional do tradutor, o que se observa é uma maior competência linguística em relação à competência referencial.
- Assinale a opção CORRETA.
- (A) Apenas a proposição V está errada.
 - (B) Todas as proposições estão corretas.
 - (C) Apenas as proposições I e II estão corretas.
 - (D) Todas as proposições estão erradas.
 - (E) Apenas as proposições I, II e V estão corretas.
23. Observe os itens abaixo e faça uma correspondência com os conceitos e características das diferentes modalidades e tipos de tradução e interpretação:
- I- Interpretação consecutiva
 - II- Interpretação intermitente
 - III- Interpretação sussurrada
 - IV- Interpretação simultânea
 - V- Tradução intralingual
 - VI- Tradução interlingual
 - VII- Tradução intersemiótica
 - VIII- Tradução automática

- () Interpretação dos signos verbais por meio de outros signos na mesma língua.
- () Tradução de forma automatizada, por meio de um sistema computacional, sem a necessidade de um agente humano durante a realização desta tarefa.
- () O intérprete escuta um trecho do discurso, toma notas, e logo após assume a fala do orador.
- () O intérprete processa a mensagem em uma língua-fonte, imediatamente a traduz para uma língua-alvo. Deve ser feita em dupla para um revezamento entre os intérpretes a cada 20 minutos aproximadamente.
- () O intérprete se posiciona ao lado do palestrante e traduz para a plateia a cada uma ou duas frases curtas produzidas pelo palestrante.
- () Interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua.
- () Modalidade de interpretação onde o intérprete fica próximo ao ouvinte e traduz o discurso em voz baixa.
- () Interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais.

A opção que obedece à sequência CORRETA, de cima para baixo é:

- (A) V, VIII, IV, VII, VI, I, III, II
- (B) VI, III, VII, V, I, IV, II, VIII
- (C) VI, II, VII, V, I, IV, III, VIII
- (D) VIII, I, VII, V, II, III, IV, VI
- (E) V, VIII, I, IV, II, VI, III, VII

24. No livro “O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa” (2004), a autora Ronice Quadros argumenta que na atuação do intérprete de língua de sinais devem ser observados alguns preceitos éticos. Caracterizam esta prática:

- (A) Compreensão do assunto, sigilo profissional, ser parcial, discrição na atuação, distância profissional e não alterar a informação.
- (B) Sigilo profissional, ser imparcial, discrição na atuação, distância profissional e não alterar a informação.
- (C) Sigilo profissional, ser imparcial, discrição na atuação, distância profissional e emitir opiniões a respeito de algum assunto.
- (D) Sigilo profissional, ser imparcial, envolvimento na atuação, proximidade pessoal, auxiliar na emissão de opiniões.
- (E) Chamar atenção sobre si mesmo, sigilo profissional, ser imparcial, distância profissional e não alterar a informação.

25. Sobre o tradutor e intérprete de língua de sinais no Brasil, é CORRETO afirmar que:

- (A) De acordo com a legislação, o surdo não pode atuar como um profissional tradutor e intérprete, tendo em vista que a língua oral está sempre presente no contexto da tradução e interpretação.
- (B) Com a sanção do Decreto nº 5626/2005, os cursos de formação de tradutor e intérprete de língua de sinais dependem da autorização do Ministério da Educação e da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS).
- (C) O intérprete educacional poderá realizar atividades de planejamento com o professor regente e assumir como professor a sala de aula onde atua.
- (D) O intérprete educacional é responsável pela mediação, por meio das línguas envolvidas no processo, entre professor e aluno surdo e vice-versa.
- (E) Em 2011, o Governo Federal lançou o “Plano Viver Sem Limites”, que contempla ações de educação, saúde, inclusão social e acessibilidade às pessoas com deficiências, porém o tradutor e intérprete de língua de sinais não é beneficiado com essas ações, pelo fato de ele não ser uma pessoa com deficiência.

26. O Decreto nº 5626/2005 determina, dentre outras regulamentações, a Formação do Tradutor e Intérprete de Libras-Língua Portuguesa. Neste sentido, é CORRETO afirmar que:
- (A) As instituições de ensino devem incluir, em seus quadros, profissionais ouvintes e surdos, de nível médio, com competência e fluência em Libras, para realizar a interpretação da Libras-Língua Portuguesa e de línguas de sinais de outros países para Libras.
 - (B) As instituições de ensino devem incluir, em seus quadros, profissionais ouvintes, de nível médio e superior, com competência e fluência em Libras, para realizar a interpretação da Libras-Língua Portuguesa.
 - (C) As organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda podem realizar a formação do tradutor e intérprete de Libras, desde que o certificado seja convalidado apenas por instituições de ensino superior.
 - (D) É vedado às organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda realizar a formação do tradutor e intérprete de Libras, por não constituírem instituições de ensino.
 - (E) O Ministério da Educação, ou instituições de ensino superior por ele credenciadas, promove o exame nacional de proficiência em tradução e interpretação de Libras – Língua Portuguesa, que deve avaliar a fluência no uso, ensino e conhecimento em tradução e interpretação.
27. Em conformidade com a lei nº 12.319/2010, são atribuições do Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais, EXCETO:
- (A) Assumir atividades de planejamento, tutoria e interpretação nas ações didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso dos surdos aos conteúdos curriculares.
 - (B) Atuar nos processos seletivos e nos concursos públicos.
 - (C) Efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes.
 - (D) Prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais.
 - (E) Atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas.
28. Sobre o movimento de organização e profissionalização do tradutor e intérprete de língua de sinais, é CORRETO afirmar que:
- (A) O RID (*Registry of Interpreters for the Deaf*) é uma organização nacional de intérpretes para surdos da Suécia com as funções de selecionar e certificar intérpretes e oferecer informações sobre formação e aperfeiçoamento de intérpretes de língua de sinais.
 - (B) No Brasil, os primeiros trabalhos de intérpretes de língua de sinais foram de cunho educacional por volta da década de 1970.
 - (C) A WASLI é uma organização mundial que luta pelos direitos dos tradutores e intérpretes de línguas de sinais e mantém uma parceria com a WFD.
 - (D) As associações estaduais de profissionais tradutores, intérpretes e guia-intérpretes de língua de sinais (APILS) estão filiadas à Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) por não existir uma organização brasileira que congregue essas APILS e por manter uma parceria com a comunidade surda.
 - (E) O Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) teve a primeira iniciativa de criação de um Departamento Nacional de Intérpretes em 1988, no Brasil.

29. Considere as proposições abaixo no que se refere ao Intérprete Educacional:

- I. O intérprete de língua de sinais pode atuar na educação fundamental, no ensino médio e no nível de graduação e pós-graduação, mas não pode atuar na educação infantil, porque as crianças surdas não sabem a língua de sinais;
- II. O intérprete educacional deve assumir funções de disciplinar os alunos, realizar atividades extraclasse e tutorar os alunos, pois a escola e o professor desconhecem as especificidades da língua de sinais e da cultura surda;
- III. O intérprete educacional deve intermediar as relações entre professor e alunos surdos e destes com os colegas ouvintes;
- IV. O intérprete educacional tem um papel restrito à interpretação e ao professor cabe a função de todo o processo de ensino e aprendizagem;
- V. O intérprete educacional poderá exercer a função de professor de surdos, desde que atue em outro turno em sala de aula.

Assinale a opção CORRETA.

- (A) Apenas I, III e V estão corretas.
- (B) Apenas II, III e IV estão erradas.
- (C) Apenas I e III estão erradas.
- (D) Apenas III, IV e V estão corretas.
- (E) Apenas I, II e IV estão erradas.

30. Com relação ao tradutor e intérprete de língua de sinais, é CORRETO afirmar que:

- (A) A Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 determinam o processo de formação do tradutor e intérprete de Libras, enquanto a Lei nº 12.319/2010 regulamenta suas responsabilidades, atuação e preceitos éticos.
- (B) O tradutor e intérprete de Libras deve ter competência linguística e referencial para realizar o ato tradutório, porém não é necessário envolvimento com a comunidade surda, semelhante ao que ocorre com os tradutores e intérpretes de línguas orais.
- (C) De acordo com o Decreto nº 5.626/2005, a certificação do exame de proficiência em tradução e interpretação da Libras, expedida por instituições de ensino credenciadas pelo Ministério da Educação, substitui o Curso Superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras – Língua Portuguesa.
- (D) O tradutor e intérprete de língua de sinais deve ser fluente nas duas línguas de contato e efetivar um trânsito na sua cultura e na cultura surda.
- (E) O cargo de tradutor e intérprete de língua de sinais não é reconhecido pelo poder público federal, entretanto, os Estados do Ceará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e o Distrito Federal sancionaram leis que reconhecem a profissão do tradutor e intérprete de Libras.

31. “Conhecer a história, bem como as filosofias educacionais para surdos, é o primeiro passo para iniciar um estudo mais aprofundado que tem como objetivo relacionar a exposição ao meio social, à linguagem e à qualidade de interações interpessoais com o desenvolvimento cognitivo da criança surda. A história também pode servir de suporte para analisar criticamente as consequências de cada filosofia no desenvolvimento dessa criança” (GOLDFELD, 2002, p. 27). Sobre esse tema, é INCORRETO afirmar que:

- (A) A metodologia audiofonatória, também conhecida como Perdoncini, é bastante utilizada no Brasil, possui maior material bibliográfico em português e é grande defensora do Oralismo.
- (B) Para alcançar seus objetivos, a filosofia oralista utiliza diversas metodologias de oralização: verbotonal, audiofonatória, aural, acupédico. Essas metodologias se baseiam em pressupostos teóricos diferentes e possuem, em alguns aspectos, práticas diferentes.

- (C) A filosofia da comunicação total se preocupa com a aprendizagem da língua oral pela criança surda, mas acredita que os aspectos cognitivos, emocionais e sociais não devem ser deixados de lado em prol da aprendizagem exclusiva da língua oral.
- (D) Uma das grandes diferenças entre a comunicação total e as outras filosofias educacionais é o fato de a comunicação total defender a utilização de qualquer recurso linguístico, seja língua de sinais, linguagem oral ou códigos manuais, para facilitar a comunicação com as pessoas surdas.
- (E) A comunicação total trava um embate com o bimodalismo, pois acredita que este pode ampliar o bloqueio de comunicação que geralmente a criança surda vive, acentuando assim as dificuldades para o desenvolvimento da criança, impossibilitando aos pais ocuparem seus papéis de interlocutores de seus filhos.

32. Sobre o bilinguismo, é CORRETO afirmar que:

- (A) Para os estudiosos que defendem o bilinguismo, os surdos devem aceitar e assumir sua surdez, mas precisam buscar uma vida semelhante à do ouvinte.
- (B) O conceito mais importante que a filosofia bilíngue traz é de que os surdos formam uma comunidade, com cultura e língua próprias.
- (C) Para profissionais bilinguistas, é unânime que as teorias psicológicas e linguísticas adotadas sejam baseadas no gerativismo (Chomsky).
- (D) O bilingüismo, mesmo ocupando um grande espaço no cenário científico mundial, não despertou interesse de pesquisadores sobre surdez e língua de sinais sob a ótica da filosofia bilíngue.
- (E) Para que a criança tenha sucesso na aquisição da língua de sinais é necessário que a família delegue essa função a uma instituição especializada, sem que seja necessária a participação da família nesse processo.

33. “A filosofia da comunicação total tem como principal preocupação os processos comunicativos entre surdos e surdos e entre surdos e ouvintes. Esta filosofia também se preocupa com a aprendizagem da língua oral pela criança surda, mas acredita que os aspectos cognitivos, emocionais e sociais não devem ser deixados de lado em prol do aprendizado exclusivo da língua oral. Por esse motivo, essa filosofia defende a utilização de recursos espaço-viso-manuais como facilitadores da comunicação” (GOLDFELD, 2002). Sobre esse tema, a opção CORRETA é:

- (A) Os profissionais que trabalham com a comunicação total, mesmo sendo uma filosofia diferente da oralista, veem a surdez da mesma maneira, uma marca que não repercute nas relações sociais e no desenvolvimento afetivo e cognitivo da pessoa surda.
- (B) A comunicação total, em oposição ao oralismo, acredita que somente o aprendizado da língua oral não garante o pleno desenvolvimento da criança surda.
- (C) A comunicação total acredita que o bimodalismo estimula o bloqueio de comunicação que a criança surda naturalmente vivencia, trazendo consequências para seu desenvolvimento.
- (D) Estudos demonstram que a comunicação total tem uma eficácia maior em relação ao bilinguismo, pois considera aspectos importantes do desenvolvimento infantil e ressalta o papel fundamental da família.
- (E) Não se tem nenhum registro da adoção ou mesmo aplicação da filosofia da comunicação total no Brasil, pois nem clínicas nem escolas brasileiras concordaram com essa filosofia.

34. Sobre a história da educação de surdos, é CORRETO afirmar que:

- (A) Em 1620, Pedro Ponce de Leon publicou, na Espanha, o livro *Reduccion de las letras y artes para enseñar a hablar a los mudos*, que trata da invenção do alfabeto manual.
- (B) A partir de 1821, todas as escolas públicas americanas passaram a mover-se em direção a *American Sign Language* (ASL), que sofreu muita influência do francês sinalizado.
- (C) No ano de 1864, foi fundada na Europa a primeira universidade nacional para surdos, no Instituto de Surdos-Mudos de Paris.

- (D) No Brasil, o Instituto Nacional de Surdos-Mudos, hoje Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), foi um dos únicos que não seguiram a tendência do Oralismo, estabelecida pelo Congresso de Milão, em 1880.
- (E) William Stokoe adotou, em 1968, o *Total Approach*, rebatizando-o de *Total Communication*, dando origem à filosofia Comunicação Total, utilizando todas as formas possíveis de comunicação na educação de surdos.
35. Sobre as filosofias educacionais para surdos, indique a opção INCORRETA.
- (A) A maior falha do oralismo é a utilização de um conceito bastante simplista de língua, que é considerada como sendo um conjunto de regras abstratas que tem como função a comunicação.
- (B) A comunicação total tem como grande mérito deslocar a língua oral como principal objetivo na educação dos surdos e considerar como prioridade a comunicação.
- (C) No Brasil, que seguiu a tendência mundial, o bilinguismo começou a ser estudado na década de noventa e sua implantação em escolas e clínicas brasileiras ocorreu em meados do ano 2000.
- (D) O bilinguismo, como as outras filosofias, não pode ser definido como uma filosofia homogênea, pois os profissionais atuam e pesquisam com diferentes abordagens nessa linha teórica.
- (E) Historicamente falando, temos uma acentuada queda no que se refere ao ensino/aprendizagem de crianças surdas após a implantação do método oralista em todo o mundo.
36. A pesquisadora Gládis Perlin (1998) classificou categorias de identidades surdas nos sujeitos surdos. Assinale a opção que trata de identidades surdas híbridas:
- (A) Surdos que constroem um espaço cultural visual dentro de um espaço cultural diverso.
- (B) Surdos que nasceram ouvintes e, com o tempo, se tornaram surdos têm presentes duas línguas, a oral e a de sinais.
- (C) Surdos que nasceram de pais ouvintes e, com o tempo, passaram a fazer parte da comunidade surda.
- (D) Surdos que nasceram de pais ouvintes, mas negam a identidade surda.
- (E) Surdos que querem ser ouvintes e não têm compromisso com a comunidade surda.
37. Na abordagem socioantropológica da surdez, é CORRETO afirmar que a educação bilíngue para surdos:
- (A) Assume, numa dimensão política e de normalização, um duplo valor: como construção histórica, cultural e social e como relações de poder e conhecimento que atravessam e delimitam a proposta e o processo educacional.
- (B) Pode ser definida como uma aceitação aos discursos e às práticas clínicas hegemônicas.
- (C) A língua de sinais é um reflexo da realidade ou um instrumento de comunicação dos surdos.
- (D) Considera a inclusão de duas línguas e duas culturas dentro da escola, onde os papéis pedagógicos dos envolvidos são desempenhados em contextos diferentes.
- (E) O Ouvintismo garante o acesso à língua de sinais e define-se como um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a narrar-se como ouvinte.
38. Na história da educação de surdos, há pessoas que contribuíram significativamente para sua construção. Marque a opção CORRETA, que faz relação com suas realizações:
- (A) No século XIX, Laurent Clerc e Ernest Huet, defensores do Oralismo, viajaram, respectivamente, aos Estados Unidos e ao Brasil para implantar esta abordagem educacional.
- (B) O espanhol Juan Martín Pablo Bonet chegou ao Brasil em 1855, a convite de D. Pedro II, e colaborou na fundação do atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).
- (C) No Brasil, as professoras Lucinda Ferreira Brito, Álpia Couto e Marta Ciccone divulgaram, respectivamente, a Língua Brasileira de Sinais, a Comunicação Total e o Oralismo.

- (D) No século XIX, o Abade Charles Michel L'Epée criou os “sinais metódicos” na França e, no século XX, o linguista William Stokoe divulgou os primeiros estudos sobre a gramática da língua de sinais americana.
- (E) Na década de 1970, surgiram os primeiros estudos sobre o Bilinguismo no Brasil com a colaboração de Carlos Skliar, Ronice Muller de Quadros e Gládis Perlin.

39. Sobre as abordagens educacionais para surdos, é CORRETO afirmar que:

- (A) O Congresso de Milão, ocorrido em 1880, definiu o Oralismo como a abordagem educacional a ser implantada nas escolas de surdos; o Bilinguismo defende a língua de sinais como a segunda língua do sujeito surdo; a abordagem educacional da Comunicação Total chegou ao Brasil na década de 1980.
- (B) A Comunicação Total considera a surdez uma marca e defende uma prática bimodal; o Oralismo defende a aplicação de vários métodos na educação, por exemplo, o bimodalismo; o Bilinguismo considera que os surdos constituem uma minoria linguística.
- (C) O Bilinguismo considera o professor surdo como um modelo positivo de surdez para os alunos surdos; a abordagem da Comunicação Total considera a língua de sinais como uma das várias formas de acesso ao conhecimento; a abordagem oralista não admite a inserção do profissional intérprete de língua de sinais nas escolas.
- (D) A Comunicação Total argumenta que a família tem um papel importante na educação do sujeito surdo; no Oralismo, há uma interação entre a visão clinicoterapêutica e a socioantropológica da surdez; O Bilinguismo admite a existência de surdos que aprenderam a língua portuguesa e depois a língua de sinais ou aprenderam a língua de sinais e a língua portuguesa simultaneamente ou aqueles que aprenderam a língua de sinais e depois a língua portuguesa.
- (E) O Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) continua, até hoje, com uma abordagem oralista; o Bilinguismo considera a cultura surda e a cultura ouvinte em interação; a Comunicação Total não admite a utilização do “português sinalizado” no ensino para surdos.

40. Correlacione as características abaixo atribuídas à surdez, relativas às duas visões de representação da surdez:

- | | |
|------------------------------|---|
| I) Visão clinicopatológica | () Admite a noção de cultura surda e povo surdo |
| II) Visão socioantropológica | () É uma diferença política e uma experiência visual |
| | () A surdez afeta diretamente a competência linguística |
| | () Interação ao mundo dos ouvintes e normais |
| | () É consequência de casamentos endogâmicos |
| | () No discurso pedagógico, verifica-se o uso de termos como dar, restituir, reabilitar e reforçar. |

Assinale a opção que apresenta a sequência CORRETA, de cima para baixo:

- (A) II, II, I, I, II, I
- (B) I, II, I, II, I, I
- (C) II, II, II, I, II, I
- (D) II, I, II, I, I, I
- (E) I, II, I, I, II, II

41. Sobre o conceito de língua, após fazer uma crítica ao Objetivismo Abstrato e também à corrente ideológica-linguística, o Subjetivismo Idealista (Bakhtin, 1990) formula cinco proposições. São proposições bakhtinianas, EXCETO:

- (A) O sistema estável normativo é apenas uma abstração científica. Esta não dá conta da realidade concreta da língua.
- (B) A língua constitui um processo de evolução ininterrupto que se realiza pela interação dos locutores.

- (C) As leis da evolução linguística não são leis da psicologia individual, são leis sociológicas.
- (D) A criatividade da língua pode e deve ser compreendida através de conteúdos e de valores ideológicos que a ela se ligam.
- (E) A estrutura da enunciação é uma estrutura puramente social. A enunciação como tal só se torna efetivamente entre os falantes.
42. “A faculdade da linguagem deve ser entendida como um componente da mente humana. A natureza dessa faculdade é o objeto da teoria da estrutura linguística que objetiva descobrir os princípios e os elementos comuns das línguas humanas” (QUADROS, 2004 p. 15). A essa teoria damos o nome de:
- (A) Análise do discurso.
- (B) Gramática universal.
- (C) *Input* linguístico.
- (D) Aquisição da linguagem.
- (E) Desenvolvimento da aprendizagem.
43. Os estudos linguísticos de Quadros e Karnopp (2004) contemplaram aspectos da gramática da língua brasileira de sinais como fonologia, morfologia e sintaxe. Sobre este último aspecto, as autoras fizeram um levantamento sobre a ordenação das orações e apontaram alguns resultados. Assinale a opção INCORRETA sobre esses resultados:
- (A) As ordens OSV e SOB ocorrem somente quando há alguma coisa a mais na sentença, como concordância e marcas não manuais.
- (B) Todas as orações com a ordenação SVO são consideradas gramaticais.
- (C) Através da topicalização muda-se o ordenamento das orações.
- (D) Mesmo sendo possível ocorrer construções SOV e OSV associadas a marcas não manuais, se houver uma estrutura complexa na posição de objeto, não é possível mudar a ordem do objeto.
- (E) A ordem (S) V (O) é a possibilidade de se omitir tanto o sujeito quanto o objeto nas orações com verbos de concordância, mas não ocorre na Libras.
44. “Uma outra característica das línguas de sinais é o uso muito frequente de dêixis que, no seu sentido mais “puro”, é apenas referencial. Atualmente, o conceito de dêixis tornou-se muito mais amplo e muitos deles transmitem informações não referenciais também. Os dêiticos são usados frequentemente, em LIBRAS, para referirem e correferirem” (FERREIRA-BRITO, 1995, p. 116). Sobre a referência na língua brasileira de sinais, é INCORRETO afirmar que:
- (A) Correferência pode ocorrer através do uso de pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos, como nas língua orais.
- (B) O fenômeno da correferência também pode acontecer com o uso de comparativos, com a mudança de posição do corpo e com o uso de classificadores.
- (C) A língua brasileira de sinais, por ser uma língua visuoespacial dificilmente apresenta ambiguidade de correferência.
- (D) Os pronomes, na língua brasileira de sinais, são constituídos a partir do uso de diferentes configurações de mãos e de contato ou não de olhos ou de rápidas olhadelas.
- (E) A língua de sinais brasileira apresenta dois tipos de elementos anafóricos: o reflexivo tipo 1 e o recíproco.
45. “A teoria do período crítico para a aquisição da linguagem se baseia no desenvolvimento neurológico e na importância do *input* para adquirir a fala. Enquanto o sistema neurológico está imaturo, a natureza do *input* determinará sua evolução” (SANTANA, 2007 p. 53). Falando sobre a aquisição da língua de sinais é correto afirmar:

- (A) Com um bom treinamento, crianças surdas com até 12 anos apresentam um bom desempenho na aquisição de língua oral, sem precisar, necessariamente, aprender a língua de sinais.
- (B) É bastante comum crianças surdas filhas de pais ouvintes desenvolverem a língua de sinais, pois estas são expostas a um ambiente favorável para que esse aprendizado ocorra.
- (C) A criança surda passa por etapas de aquisição diferentes das crianças ouvintes, pois a criança surda para de se desenvolver linguisticamente no primeiro estágio do balbucio silábico, entre 7 e 11 meses.
- (D) As crianças surdas, mesmo as que não são expostas à língua de sinais, simbolizam e conceituam, pois convivem socialmente, interagem e se comunicam de alguma forma.
- (E) Muitas pesquisas foram realizadas sobre a aquisição da língua brasileira de sinais desde os anos 1980, mas nenhuma até hoje conseguiu explicar de que forma as crianças surdas adquirem sua língua.
46. “As línguas de sinais são línguas naturais porque como as línguas orais surgiram espontaneamente da interação entre pessoas e porque devido à sua estrutura permitem a expressão de qualquer conceito - descritivo, emotivo, racional, literal, metafórico, concreto, abstrato - enfim, permitem a expressão de qualquer significado decorrente da necessidade comunicativa e expressiva do ser humano” (FERREIRA-BRITO, 1998 p. 19). São características das línguas naturais, EXCETO:
- (A) Iconicidade.
- (B) Criatividade.
- (C) Arbitrariedade.
- (D) Produtividade.
- (E) Descontinuidade.
47. Sobre a fonologia da língua brasileira de sinais, é CORRETO afirmar que:
- (A) Um sinal pode ser articulado com uma ou duas mãos, mão direita ou mão esquerda e essa mudança não é considerada traço distintivo.
- (B) Os sinais TRABALHAR e VIDEO se opõem quanto à configuração de mão, apresentando assim um par mínimo da Libras.
- (C) Os movimentos identificados na língua brasileira de sinais referem-se ao tipo e à direcionalidade, deixando de contemplar outras categorias encontradas na ASL.
- (D) O espaço de enunciação é um espaço ideal e ele é alterado quando se considera que os interlocutores estejam face a face.
- (E) As expressões não manuais (movimento da face, dos olhos, da cabeça ou do tronco) prestam um único e importante papel nas línguas de sinais, que é a diferenciação de itens lexicais.
- 48- Correlacione as colunas a seguir:
- | | |
|---------------------------|--|
| I. Aspecto | () É percebido através dos valores de singular, dual e plural. |
| II. Pessoa | () Ocorrem em algumas formas verbais na Libras flexionadas em pontualidade, continuidade, duração. |
| III. Grau | () São expressos pelos sinais MUITO/POUCO ou GRANDE/PEQUENO, geralmente pospostos ao sinal. |
| IV. Gênero | () Podem se apresentar através de pronomes, através da flexão verbal ou podem ser não explicitadas por nenhuma expressão linguística. |
| V. Número e quantificação | () Para os substantivos, a indicação de sexo é feita através do sinal de HOMEM/MULHER. |
- Assinale a opção que apresenta a sequência CORRETA, de cima para baixo.
- (A) III, I, V, IV, II.
- (B) V, IV, III, II, I.

- (C) V, I, III, II, IV.
- (D) II, IV, I, III, V.
- (E) II, V, I, IV, III.

49. “Morfologia é o estudo da estrutura interna das palavras ou dos sinais, assim como das regras que determinam a formação das palavras. A palavra morfema deriva do grego *morphé*, que significa forma. Os morfemas são as unidades mínimas dos significados” (QUADROS, 2004 p.86). Sobre a formação dos sinais, é CORRETO afirmar que:
- (A) A língua brasileira de sinais, assim como a língua portuguesa, pode derivar nome de verbos pela mudança no tipo de movimento. O movimento do nome repete e alonga o movimento dos verbos.
 - (B) São exemplos de nominalização na língua brasileira de sinais: TELEFONAR – TELEFONE, SENTAR – CADEIRA e ROUBAR – LADRÃO.
 - (C) Se é o movimento que cria a diferença no significado entre os dois tipos de sinais, podemos observar que nos sinais ROUBAR e LADRÃO temos a mesma locação, configuração de mãos e movimento, somente a orientação é diferente.
 - (D) O processo de composição envolve a junção de uma base a outra base. Criar palavras novas pelo processo de composição é muito comum nas línguas do mundo, mas esse processo é pouco frequente na língua brasileira de sinais.
 - (E) Quando compostos são formados na língua brasileira de sinais, o movimento e a repetição desse movimento são preservados. Isto é chamado de regra de sequência única.
50. “Os classificadores são morfemas que existem em línguas orais e línguas de sinais. [...] As línguas de sinais, talvez por serem línguas espaços-visuais, fazem uso frequente de vários tipos de classificadores, explorando também morfologicamente o espaço multidimensional em que se realizam os sinais” (FERREIRA-BRITO, 1995, p. 102). Sobre os classificadores na língua brasileira de sinais, é CORRETO afirmar que:
- (A) A perda da transparência semântica apresentada pela estratificação do sinal não muda o *status* do classificador de morfema para fonema.
 - (B) Os classificadores funcionam como partes dos verbos em uma sentença e esses verbos são chamados de verbos intransitivos.
 - (C) Os classificadores não podem funcionar como nome, adjetivo, advérbio de modo ou como locativo, pois são incorporados apenas nos verbos.
 - (D) O uso dos classificadores demonstra que a iconicidade praticamente não existe na língua brasileira de sinais.
 - (E) A modalidade oral-auditiva da língua favorece a maior existência de classificadores do que a modalidade espaço-visual.